

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Gazeta de AlagoasClass.: Xocó 137Data: 09/02/93

Pg.: _____

PF tenta resolver o impasse na área Xocó

A crise entre os índios Xocós e os fazendeiros da região de Porto da Folha, Sergipe, está sendo mediada por um delegado da Polícia Federal do Estado. Por outro lado o perigo de um conflito armado e sangrento ainda não foi descartado. Índios e brancos estão armados, numa imitação de guerra fria, preparados para qualquer provocação das partes.

As terras que são alvo do desentendimento foram doadas pelo imperador Dom Pedro I, em meados do século XIX - existem documentos provando isso-, e no decorrer do tempo foram sendo invadidas por fazendeiros. Um funcionário da Funai, informou que a família Brito, forte na época, conseguiu entregar as terras à Prefeitura que por sua vez vendeu de volta para os Brito.

Atualmente as terras, legalmente já pertencem aos índios, isso é indiscutível, inclusive pelos fazendeiros. O problema é a falta de verbas da Funai, referentes à indenização das benfeitorias na região. Os índios, cansados de esperar querem a posse imediata do seu patrimônio, e estão acampados - aproximadamente 50 famílias - numa pequena área na fazenda Surubim, esperan-

do uma solução.

O administrador da Funai, José Gomes de Araújo e o cacique Xocó Gileno Clementino, estão em Brasília a fim de conseguir recursos, na ordem de Cr\$ 10 bilhões, a serem usados na indenização das benfeitorias feitas nas fazendas desapropriadas. Os fazendeiros não se negam a retirar-se do local, mediante o justo pagamento de seus direitos.

Enquanto isso não haverá nenhum tipo de confronto entre fazendeiros e Xocós. O administrador substituto, Baependi Bertoldo, acredita na possibilidade de resolução a médio prazo para o problema, o entrave está "na falta de verbas do Ministério da Justiça a serem aplicados nesse fim". Ele comentou ainda que os índios estão sobrevivendo bem, inclusive plantando culturas de arroz.

Da mesma forma ou pior ainda, é a situação dos índios Carapotós, acampados em uma pequena parte de suas terras, num espaço pouco maior que um campo de futebol, passam fome e vivem em condições subumanas, "se o governo não tomar alguma medida concreta a coisa vai piorar", concluiu.